

TRIBUNA DA CIDADE

JOSÉ EDMAR CORDEIRO

Invasão de ricos no Lago Norte

Há anos os moradores do Setor de Mansões do Lago Norte tentam, sem sucesso, alertar as autoridades de um problema de elevada gravidade ambiental e moral. Cerca de 400 pessoas invadiram área pública e urbana, de proteção ambiental e tomando matas ciliares, se instalando na chamada Mancha F e no Setor Taquari, formando até mesmo condomínios como o "Lago Norte Privê I e II" e "Porto Seguro". Ao contrário do que ocorre com a invasão dos menos favorecidos, nenhuma providência foi tomada para remoção destes invasores.

Qual será o motivo que impede a ação da fiscalização da Terracap, da Administração Regional de Brasília e da própria Sematec, que deveria fiscalizar área ambiental?

A resposta pode ser obtida da simples leitura dos "chacareiros", que ocupam, como já disse, área pública e urbana, de alta valorização. Uma boa parte dos "posseiros" desta área são funcionários públicos que deveriam estar envolvidos na fiscalização, ou que tem influência junto aos responsáveis por cada órgão de fiscalização.

O problema toma proporções mais elevadas quando se percebe que há uma negociação no governo local — talvez o governador Roriz nem esteja sabendo desta questão — para regularizar a situação dos posseiros.

Sou plenamente favorável a que se dê terra para o pequeno produtor desenvolver seu trabalho com honestidade. Infelizmente o que se vê, entre os "chacareiros", são pessoas de posse, que possuem outras residências e que ocupam aquela área por simples especulação e como área de lazer.

São muitos também os militares, tanto do exército (altas patentes), como da PM. Advogados e

empresários também ocupam várias chácaras. Mas o mais preocupante é a presença de servidores que deveriam colaborar para a remoção dos invasores.

Quem são Antônio William Ramalho (chácara 247-T), Oscar de Aguiar Rosa Filho (chácara Caci amora), Paulo César

Meneses Ramos (chácara 56-T), Mário Fontes Honorato (60-T), Luiz Carlos de Carvalho Menezes (48-T)? Quem são Raul Lemício Trindade de Araújo (chácara 258), Francisco Bezerra de Oliveira (165-T), Alaor Rosa Filho (169-T), Rubens Graybe (188-T), Francisco José Ottoni Leite (192-T), Bertúcio Gomes Santos (208-T), Nelson Beaust (224 A-T), Léo Victo Moury (226-T), Clemente Martins (261-T), Fernando Celso Dezzié Luz (32/33-T), João Odilo Freitas e Silva (28-T), Hugo Wickert (49-T), Ronaldo Monte Rosa (102/103-T) e muitos outros que, conforme documento da Terracap, tentam a regularização?

Assim que promulgarmos nos-sa Lei Orgânica, tentarei incluir esta área irregular na CPI defendida pelo deputado Geraldo Magela, que quer apurar o mesmo tipo de invasão no Park Way. São exemplos claros que a questão da terra no DF ainda está muito mal resolvida. Os ricos podem invadir, enquanto os pobres são removidos à força.

Tenho conhecimento de que os fiscais da Terracap se esforçaram para remover os invasores, mas que encontraram alguns obstáculos intransponíveis no próprio GDF.

Não é uma invasão? Então tem que ser tratada como tal. Se a política do GDF é removê-las, alguém, tem que tomar uma providência neste sentido, ou então estarão no seu direito os menos favorecidos que ocuparem uma área pública. A omissão também é um crime.

■ José Edmar Cordeiro é deputado distrital sem partido

